



GT - ESTRATÉGIA E GESTÃO ORGANIZACIONAL

AS METODOLOGIAS ATIVAS E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: uma revisão sistematizada da literatura

Pio Marinheiro de Souza Neto, Max Leandro de Araújo Brito

RESUMO

No ensino superior, um dos desafios é estabelecer uma avaliação de qualidade que assegure a conformidade com a legislação atual e proporcione aos estudantes conhecimentos e práticas relevantes para o mercado. Estudar a qualidade do ensino superior torna-se essencial já que pesquisas apontam deficiências na formação de administradores, destacando a lacuna entre a formação prometida pelos cursos e as demandas do mercado. Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar os tipos de abordagens utilizadas na avaliação do ensino superior de administração através de uma revisão sistematizada da literatura (RSL). A metodologia seguiu o fluxograma sugerido pela declaração *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses – PRISMA* analisou as bases de dados do repositório de teses e dissertações da CAPES, *Web of Science*, *Scopus*, e *Science Direct*, selecionando pesquisas publicadas entre 2018 e 2022. Os resultados mostram que as abordagens utilizadas são a qualidade como aptidão para o propósito; qualidade como transformadora; qualidade como limiar; qualidade como aprimoramento, e qualidade como valor para o dinheiro. O curso de administração avaliado utilizou as abordagens da qualidade como aptidão e abordagem transformadora com indicadores institucionais, de desempenho dos estudantes e de apoio estudantil. Mesmo existindo estudos que consideravam as metodologias como critérios de avaliação, as metodologias ativas não foram adotadas como indicador de avaliação. Ficou consignado também que a qualidade no ensino superior é um conceito complexo e abstrato que pode assumir múltiplas dimensões dependentes de perspectivas contextuais.

Palavras-chave: Ensino Superior. Avaliação da Qualidade. Indicadores. Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do ensino superior é garantir uma avaliação da qualidade que garanta a oferta de curso que cumpra a legislação vigente oferecendo conhecimentos e práticas alinhadas com o mercado. Neste cenário, muitas são as pesquisas acerca das deficiências na formação dos administradores em que grande parte conclui existir uma expressiva laguna entre as promessas de formação oferecida pelos cursos e as demandas do mercado ocasionando impactos na empregabilidade dos novos administradores (ROBLE; AUGUSTO; MORAIS, 2019).



De acordo com pesquisa do Conselho Federal de Administração (CFA) existe incongruência entre os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem e a promoção da interação entre teoria e prática na formação dos administradores (CFA, 2015). Assim sendo, a avaliação das metodologias adotadas é relevante, pois permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada do processo de ensino e aprendizagem, avaliando sua efetividade em oferecer condições para o desenvolvimento de competências alinhadas com as demandas do mercado. Neste contexto, as metodologias ativas são estratégias importantes para o desenvolvimento dessas competências.

Avaliando as metodologias adotadas é possível mensurar se estas são efetivas na promoção da aprendizagem; se estão promovendo o interesse, a motivação e o envolvimento ativo dos alunos; se esta aprendizagem é significativa; se estimulam a participação ativa; se estão promovendo o interesse, a motivação e o envolvimento ativo no aprendizado; se incentivam a aplicação prática do conhecimento, a resolução de problemas do mundo real e a reflexão crítica; se empregam práticas inovadoras, compartilham experiências bem-sucedidas e promovem a adoção de abordagens mais eficientes e alinhadas com os contextos atuais e, se as instituições de ensino superior estão adaptando-se às necessidades em constante mudança.

Para Bertolin (2019, p. 128) "ainda se pode observar uma ampla diversidade e uma certa confusão na utilização conceitual do termo "qualidade" no âmbito da educação superior"

e desta forma este estudo discorre sobre o tema das metodologias ativas na avaliação da qualidade do ensino superior, considerando que esta pode ocorrer com base em múltiplos critérios e abordagens, variando de acordo com a visão dos professores, cursos, instituições e políticas públicas.

Na tentativa de lançar um pouco luz sobre este tema da qualidade no ensino superior, este artigo tem como objetivo analisar quais os tipos de abordagens utilizadas na avaliação dos cursos superiores de administração e para tanto realiza uma revisão sistematizada da literatura (RSL) sobre o tema.

Para atingir seu objetivo principal este estudo busca responder as seguintes questões: Q1 - Quais as abordagens utilizadas para avaliar a qualidade na educação



superior? Q2 - Como os cursos superiores de administração são avaliados? Q3 - As metodologias ativas são consideradas na avaliação da qualidade?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade no ensino superior

O estudo da qualidade no ensino superior tem sido objeto de grande interesse e discussão no campo da educação e em cada área específica da formação superior. Esse tema apresenta desafios significativos que dificultam a obtenção de uma definição unificada e aplicável em todas as áreas, fenômenos ou assuntos (NGUYEN *et al.*, 2020).

Esse é o primeiro desafio enfrentado pelos pesquisadores e profissionais que buscam compreender e melhorar a qualidade do ensino superior. Trata-se de um conceito complexo e abstrato, o que torna a sua análise e avaliação uma tarefa desafiadora. Diferentes áreas do conhecimento, apresentam particularidades que influenciam na forma como a qualidade é percebida e mensurada.

Além disso, a qualidade pode assumir múltiplas dimensões, como a excelência acadêmica, a relevância social, a empregabilidade dos formados e a produção científica. Essa diversidade de abordagens é o segundo desafio enfrentado no estudo da qualidade no ensino superior. Estas diferentes abordagens têm impacto direto nas escolhas dos indicadores e nos processos de avaliação, auditoria e controle. Cada abordagem enfatiza aspectos específicos da qualidade, levando em consideração diferentes critérios e diretrizes. Isso significa que os indicadores utilizados podem variar amplamente, dependendo da perspectiva adotada.

Essa diversidade de abordagens e suas consequências é o terceiro desafio enfrentado pelos estudiosos da qualidade no ensino superior. Como mostram as pesquisas de Krause (2012) e Schindler *et al.* (2015) a definição de qualidade no ensino superior não é clara, tratando-se de um termo multidimensional e que dependem das perspectivas individuais (PARRI, 2006; NGUYEN, *et al.* 2020).

Segundo Schindler *et al.* (2015), devido a estes desafios para definir qualidade, a literatura mostra duas estratégias para definir qualidade: (1) criar uma definição ampla que atinja um objetivo ou um resultado geral e (2) identificar indicadores específicos



que reflitam os elementos de interesse. Não obstante esta falta de consenso, procura-se definir um conjunto de definições com relação a qualidade no ensino superior, pois compreender esses desafios é essencial para promover melhorias e garantir a excelência no ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Outra questão a ser considerada é com relação a grande variedade de interpretações dependendo da visão dos diferentes *stakeholders*. Schindler *et al.*, (2015) apresentam quatro grupos de *stakeholders* que devem ser considerados na definição da qualidade: prestadores representados pelos órgãos de financiamentos e os contribuintes; os usuários dos produtos, como os estudantes; os usuários do sistema, representados pelas instituições e os empregadores, e os funcionários do setor, como os professores e os administradores. Mostram que cada grupo tem perspectivas diferentes sobre a qualidade e recomendam que sejam convocados a discussão, a fim de definir a qualidade e tentar designar uma cultura de qualidade.

Desta forma, a qualidade do ensino superior pode assumir vários tipos de categorizações de acordo com perspectiva dos autores. Schindler *et al.* (2015), classificam a qualidade em quatro amplas categorias de conceituações, acordo com o objetivo ou resultados desejados, conforme abaixo:

- *Proposital* – Quando a qualidade de produtos e serviços estão em conformidade uma missão/visão previamente declarada ou um conjunto de especificações, requisitos, normas ou padrões, inclusive aqueles definidos pelos órgãos de credenciamento ou regulação.
- *Excepcional* – A qualidade dos produtos e serviços institucionais alcançam modelos de distinção e exclusividade através do cumprimento de altos padrões de processos.
- *Transformadora* – Quando a qualidade dos produtos e serviços proporcionam mudanças positivas na aprendizagem dos alunos (domínios afetivos, cognitivos e psicomotores) e no aprimoramento do potencial pessoal ou profissional deles.
- *Responsável* – As instituições são responsáveis pelos stakeholders, pelo uso ideal dos recursos e pela entrega de produtos e serviços educacionais precisos e sem defeitos.



Schindler *et al.* (2015) ainda identificam e agrupam indicadores utilizados nas avaliações visando a concretização da avaliação da qualidade, como:

- *Indicadores administrativos* – agrupam os indicadores pertencentes às funções administrativas de uma instituição, inclusive aquelas destinadas ao desenvolvimento de uma missão/visão, o estabelecimento de legitimidade institucional, a consecução de padrões e metas internas/externas e a obtenção de recursos para seu funcionamento institucional.
- *Indicadores de apoio estudantil* – um conjunto de indicadores relacionados à disponibilidade e a capacidade de resposta aos serviços de apoio aos estudantes.
- *Indicadores institucionais* – Indicadores que dizem respeito à relevância do conteúdo educacional e à competência dos professores.
- *Indicadores de desempenho dos estudantes* – Conjunto de indicadores concernente ao engajamento dos alunos com o currículo, corpo docente e funcionários, e aumentos de conhecimentos, habilidades, inclusive aquelas relacionadas com desempenho profissional.

As três primeiras categorias estão associadas aos insumos necessários para a qualificação dos estudantes e o último relaciona-se com o desempenho dos alunos e seus ganhos de aprendizagem, o que reflete a posição defendida por Tam (2001) de que existe uma tendência de valorizar a avaliação dos estudantes como forma de garantir a qualidade.

Ao também salientar que a qualidade carece de um conceito que possa ser aplicado nos diversos campos, a pesquisadora Janne Parri mostra que quanto mais complexo ou abstrato é o objeto/fenômeno sob avaliação, mais difícil será chegar a uma definição satisfatória do que seja qualidade. Afirma que a razão pela qual não é possível encontrar uma única definição para a qualidade no ensino superior decorre do fato que ele é um desses objetos complexos e abstratos (PARRI, 2006).

Compilando as definições de diversos autores, Parri (2006) classifica as abordagens do conceito de qualidade no ensino superior da seguinte forma:

- *Qualidade como excepcionalidade, excelência* – não estabelece padrões de avaliação da qualidade nem define exatamente o que se entende por qualidade. Estabelece como meta que as universidades e comunidades acadêmicas sejam



aceitas e pertençam a uma elite de instituições de acordo dos rankings específicos de qualificação

- *Qualidade como zero erros* – define a qualidade como resultado consistente, impecável e perfeito. Como no ensino universitário, se torna impossível definir o que deveria ser um graduado perfeito e de padrão idêntico (PARRI, 2006), estimula o desenvolvimento do ambiente para a melhoria da qualidade.

- *Qualidade como aptidão para o propósito* – a qualidade está relacionada com o cumprimento de metas e objetivos para satisfazer às necessidades dos clientes ou outros grupos de interesse. Considera a necessidade da definição antecipada do conceito e os objetivos da qualidade levando em consideração as semelhanças e divergências das instituições, em vez de equipara-las de forma artificial. Mesmo assim, é uma das abordagens mais utilizadas em relação ao ensino superior (PARRI, 2006).

- *Qualidade como transformadora, remodelação* – Tem o foco principal no aluno (cliente) cujos entendimentos, atitudes e objetivos mudam e evoluem com o processo de formação. Portanto, as instituições que mais se destacam são aquelas que conseguem maior impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos (TAM, 2001).

- *Qualidade como limiar* – utilizam as normas e requisitos específicos, da instituição ou outro *stakeholder* para estabelecer um limiar que a instituição deve ultrapassar para atender aos padrões de qualidade. Estes padrões ajudam a racionalizar o processo de avaliação da qualidade, tornando-a mais objetiva. A crítica a esta abordagem vem do fato de que as normas são de difícil aplicabilidade em contextos de constantes mudanças.

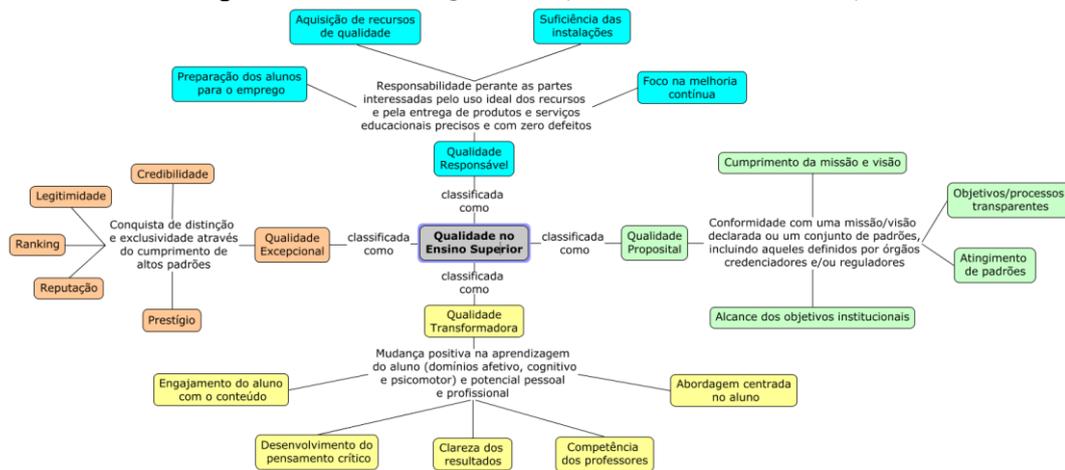
- *Qualidade como aprimoramento* – esta abordagem considera que o desenvolvimento e o aumento da qualidade é a principal tarefa do pessoal acadêmico. Neste caso é dada ênfase a liberdade acadêmica e a autonomia da instituição como seguros da qualidade.

- *Qualidade como valor para o dinheiro* – a qualidade é vista em termos de retorno do investimento. Mesmo com suas desvantagens, ela é adotada por governos ao vincular a qualidade da educação ao seu valor monetário através dos indicadores de eficiência.



De outra forma, Nguyen *et al.* (2020) afirmam que a definição de qualidade incorpora as seguintes dimensões da educação: (1) alcançar a perfeição; (2) atingir certos limites; (3) cumprir requisitos; (4) perceber eficácia e eficiência; (5) alcançar aptidão para fins; (6) ter zeros erros e (7) produzir transformação. A figura abaixo representa as abordagens da qualidade do ensino superior.

Figura 01 – Abordagens da qualidade do ensino superior.



Fonte: Baseado em Schindler *et al.* (2015)

As metodologias adotadas na análise podem ser classificadas em diferentes abordagens, dependendo dos critérios de avaliação, pois impactam: no engajamento, satisfação e personalização do aprendizado; nas competências do corpo docente, atualização dos conteúdos e feedback aos alunos; nos processos e estruturas que suportam o ensino superior; no desempenho acadêmico, taxa de conclusão e empregabilidade; na capacidade de contribuir para o desenvolvimento local, promoção da igualdade de oportunidades, responsabilidade social e para a relevância do currículo em relação às demandas do mercado de trabalho. Essas abordagens podem ser combinadas em avaliações mais abrangentes.

2.2 Metodologias ativas

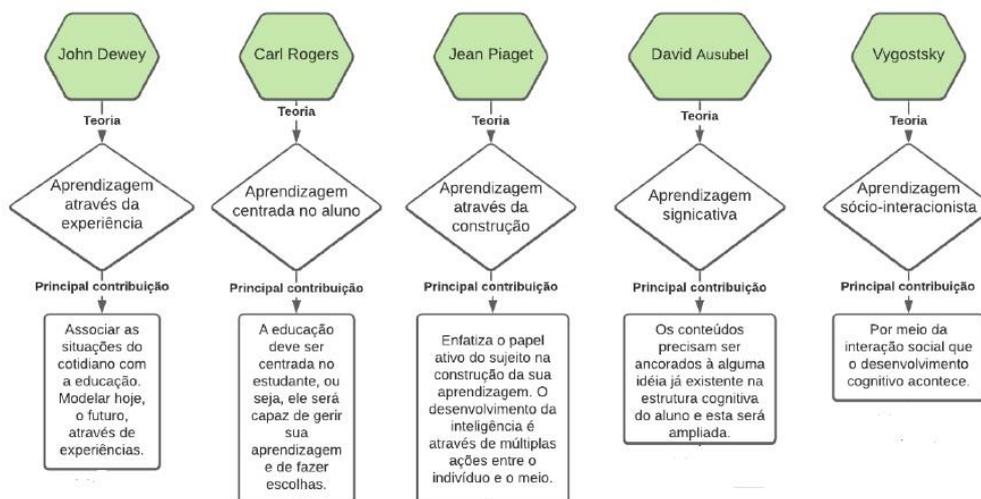
Segundo Bonwell e Eison (1991), o termo "metodologias ativas" foi cunhado em seu livro *"Active Learning: Creating Excitement in the Classroom"*. No entanto, a teoria das metodologias ativas não é atribuída a um único autor específico, mas sim ao



resultado de um conjunto de contribuições de diversos educadores e pesquisadores ao longo do tempo.

O conceito de metodologias ativas refere-se a abordagens de ensino que colocam o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a reflexão e a construção do conhecimento (UZUN, 2021). Valente, Almeida e Geraldini (2017, p. 463) afirmam que a literatura brasileira trata as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que focam no aprendiz, contrastando com a abordagem tradicional centrada no professor. Assim, Uzun (2021) apresenta as principais contribuições das teorias da aprendizagem para as metodologias ativas apontando as teorias de John Dewey (1859-1952), Carl Rogers (1902-1987), Piaget (1923-1980), David Ausubel (1918-2008) e Vygotsky (1896-1934).

Figura 02 – Contribuições das Teorias da Aprendizagem



Fonte: Baseado em Uzun (2021).

Esses teóricos, entre outros, têm sido fundamentais para o desenvolvimento e a compreensão das metodologias ativas, influenciando práticas pedagógicas inovadoras.

Moran (2018) destaca que as metodologias ativas são estratégias que viabilizam a autonomia dos alunos, permitindo-lhes desenvolver competências para atuarem em suas futuras profissões, estimulando, assim, a proatividade e a criatividade.

As metodologias ativas compartilham princípios que as diferenciam das abordagens tradicionais. Essas características visam promover uma aprendizagem



mais significativa, envolvente e participativa por parte dos alunos e se apresentam como: (1) aprendizagem centrada no aluno; (2) participação e interação ativa dos alunos em discussões, debates, simulações e resolução de problemas; (3) aprendizagem colaborativa por meio de trabalhos em equipe e troca de ideias entre colegas; (4) contextualização do conhecimento relacionando o conteúdo do ensino com a realidade dos alunos; (5) construção do conhecimento ao estimular a reflexão, análise e síntese das informações; (6) flexibilidade e adaptabilidade, permitindo aos professores ajustar suas estratégias conforme as necessidades dos alunos; (7) uso de recursos tecnológicos para enriquecer a aprendizagem e facilitar o acesso a informações; (8) avaliação formativa para acompanhar o progresso dos alunos e fornecer feedback constante; (9) incentivo à autonomia e responsabilidade, encorajando os alunos a assumirem maior controle de sua aprendizagem.

Essas características trabalham em conjunto para promover um ambiente educacional mais dinâmico, engajador e efetivo, em que os alunos se tornam agentes ativos na construção de seu conhecimento, desenvolvendo habilidades essenciais para o sucesso na vida profissional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo utiliza a Revisão Sistematizada da Literatura (RSL) em duas fases para analisar a produção científica sobre a qualidade do ensino superior. Na primeira fase, é realizada uma análise da produção científica nacional, utilizando o repositório de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de compreender as contribuições acadêmicas no contexto nacional. Na segunda fase, é conduzida uma análise da produção científica nas renomadas bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, buscando ampliar a compreensão do panorama internacional e obter uma visão mais global das pesquisas realizadas sobre o tema em questão.

A RSL foi conduzida com o intuito de responder a três questões: (Q1) buscou identificar e compreender as abordagens utilizadas para avaliar a qualidade no contexto do ensino superior; (Q2) teve como objetivo investigar de que maneira os cursos superiores de administração são avaliados, atentando para os critérios e



indicadores utilizados. Por fim, (Q3) focou na presença das metodologias ativas na avaliação da qualidade na educação superior.

Na seleção das pesquisas nacionais no repositório da CAPES, os estudos foram escolhidos progressivamente. Iniciou-se com uma busca geral utilizando a *string* "metodologias ativas". Em seguida, foram consideradas teses e dissertações publicadas entre 2018 e 2022, na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, com enfoque específico nas áreas de Administração, Administração de Empresas e Administração Pública.

Na segunda fase, dos estudos internacionais, foi realizada uma pesquisa nas três bases de dados internacionais: *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct* seguindo o fluxograma sugerido pela declaração *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - PRISMA* e a plataforma *Parsifal* para apoiar o processo. A *string* de busca aplicada foi: ("higher education" OR "college" OR "university education") AND ("academic quality" OR "quality assessment" OR "educational politics") AND ("administration" OR "management").

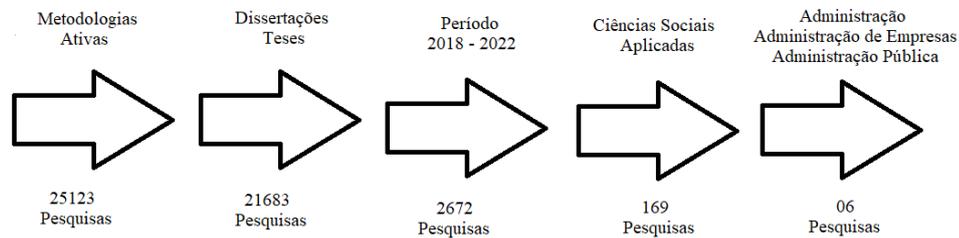
Para refinar os resultados, foram realizados dois procedimentos: o primeiro tratou da seleção inicial dos artigos, analisando título e resumo com base nos seguintes requisitos: pesquisa que investiga a avaliação da qualidade na educação superior; publicada entre 2018 e 2022; nos idiomas de português, inglês e espanhol, no formato de artigo revisado por pares e com texto completo disponível para download. Como critérios de exclusão, considerou-se a duplicidade do artigo nas bases de dados e o não atendimento aos critérios de inclusão. No segundo foi realizada a leitura integral dos estudos para responder as questões apontadas acima acerca da avaliação da qualidade na educação superior.

4 RESULTADOS

No repositório da CAPES, observou-se que as metodologias ativas são objeto de estudo em 25123 pesquisas. Ao fazer o primeiro recorte selecionando somente as dissertações (15570 pesquisas) e teses (6113 pesquisas) foram identificados 21683 estudos.



Figura 03 – Pesquisa no Repositório CAPES



Fonte: Autores da pesquisa (2023).

O segundo recorte selecionou os estudos publicados entre 2018 a 2022, e apontou para 2672 estudos, sendo 1860 dissertações e 812 teses. O terceiro recorte selecionou aqueles da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, apontando 169 pesquisas distribuídas como 109 dissertações e 60 teses. Por último, foram apontadas as pesquisas das áreas de Administração (01 estudo), Administração de Empresas (04 estudos) e Administração Pública (01 estudo), totalizando 04 dissertações e 02 teses. É relevante ressaltar que nenhuma destas pesquisas estuda as metodologias ativas na perspectiva da qualidade de cursos de administração como mostrado na tabela abaixo.

Tabela 01 – Teses e dissertações recentes que abordam o tema – CAPES

| Autor (Ano) | Título | Instituição | Tipo |
|----------------------|--|-------------|-------------|
| (NODA, 2018) | Laudos de avaliação: metodologias utilizadas, erros e vieses | USP | Tese |
| (FRANZOLIN, 2019) | Barreiras na implementação de Metodologias Ágeis: estudo de caso em empresas de meios de pagamento. | USP | Dissertação |
| (ABREU, 2020) | Utilização social e impacto social: Reflexões sobre o uso de metodologias de avaliação à luz da experiência de Matarandiba | UFBA | Dissertação |
| (FAZOLI, 2020) | Metodologias de mensuração de performance: Evolução e análise comparativa de métodos selecionados. | USP | Dissertação |
| (SILVA, S. S., 2020) | <i>Blended learning</i> como jogos de empresas para desenvolver <i>soft skills</i> na educação executiva e gerencial: um quase-experimento. | USP | Tese |
| (MOTA, 2021) | A utilização de metodologias ágeis e sua contribuição na inovação de modelo de negócios: Um estudo de casos múltiplos no contexto de incubadoras e startups. | UFG | Dissertação |

Fonte: Autores da pesquisa (2023).

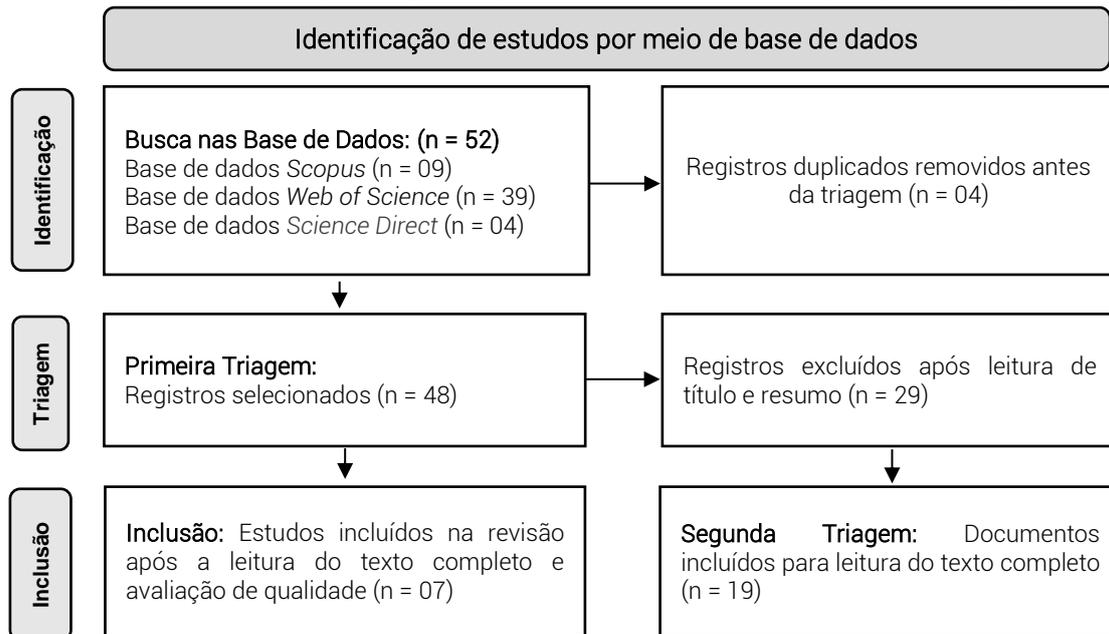
O único estudo trata de metodologias ativas de ensino/aprendizagem é o de Silva (2020) ao analisar as contribuições de um modelo de aprendizado híbrido (*Blended Learning*) para desenvolver soft skills na educação executiva e gerencial. Este cenário demonstra que as metodologias ativas representam um campo de estudo,



pouco explorado na área da administração brasileira, principalmente como fator relacionado a avaliação da qualidade do ensino superior em administração.

Com relação à pesquisa nas bases de dados internacionais, o fluxo sugerido pela declaração *PRISMA* revelados na figura abaixo.

Figura 04 – Etapas seguidas para coleta e análise das pesquisas elegíveis



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021).

Na fase inicial, foram selecionados 52 artigos nas três bases de dados analisadas: 9 da Scopus, 39 da Web of Science e 4 da Science Direct. Desses, 4 foram removidos por serem duplicados, resultando em um total de 48 pesquisas para a próxima fase. Após a análise dos títulos e resumos, foram descartados 29 artigos e selecionados 19 para uma leitura completa. Dessa leitura, apenas 7 artigos foram considerados adequados para inclusão na seleção final da revisão.

A leitura dos artigos selecionados identificou características fundamentais sobre o tema: devido à complexidade e abstração, a qualidade é desafiadora para ser definida de forma unificada e aplicável a todas as áreas. No ensino superior, pode ser abordada de várias maneiras, impactando as escolhas de indicadores e os processos de avaliação, auditoria e controle.



A tabela abaixo apresenta os artigos selecionados e cada um desses estudos oferece insights valiosos e contextos distintos, proporcionando uma visão enriquecedora da temática.

Tabela 02 – Artigos selecionados com a leitura completa dos textos

| N. | Autor(es) | Abordagem da qualidade | Indicadores / Critérios de avaliação | Observações |
|----|--------------------------------------|---------------------------------------|--|-------------------------------------|
| 01 | Habbal; Jreisat, 2018 | Proposital | - Administrativos - Apoio Estudantil - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva docente |
| 02 | Rodrigues-Fernandez, 2008 | Transformadora | - Apoio Estudantil - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva da Comunidade Acadêmica |
| 03 | Valikhanova, 2018 | Proposital e Transformadora | - Administrativos - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva Mercadológica |
| 04 | Ruiz Esteban; Santos Del Cerro, 2020 | Proposital e Transformadora | - Apoio Estudantil - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva Discente |
| 06 | Nguyen <i>et al.</i> , 2020 | Proposital | - Administrativos - Apoio Estudantil - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva docente |
| 06 | Vykydal; Folta; Nenadál, 2020 | Proposital, Excepcional e Responsável | - Administrativos - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva Mercadológica |
| 07 | Tsiligiris; Hill, 2021 | Proposital | - Administrativos - Apoio Estudantil - Institucionais - Desempenho dos estudantes | Perspectiva Discente |

Fonte: Autores da pesquisa, 2023.

O primeiro artigo aborda a implantação de um sistema de Gestão da Qualidade Total (TQM) aplicado ao ensino superior nos Emirados Árabes Unidos. Ele adota uma abordagem proposital, com foco na perspectiva de que atender às necessidades do cliente pode garantir uma educação de qualidade; o segundo artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação à atuação dos professores em uma universidade da Costa Rica. Com uma abordagem transformadora, busca mensurar a qualidade do ensino e identificar indicadores que permitam melhorar a satisfação dos alunos; a terceira pesquisa estuda a estruturação de um sistema de gestão da qualidade em uma instituição de ensino superior da República do Cazaquistão. Com uma abordagem mista, proposital e transformadora, a pesquisa considera que a qualidade baseada em serviços sofre influências de fatores externos, internos e do sistema de educação da universidade; o quarto artigo pesquisou a qualidade



enfocando as habilidades e atitudes dos professores, com uma abordagem proposital e transformadora. Na pesquisa realizada com estudantes de Administração e Gestão de Empresas da Universidade de Castila - La Mancha (Espanha), as habilidades pedagógicas mais valorizadas foram: planejamento, clareza nas explicações, capacidade de despertar interesse, critérios de avaliação claros e a preocupação em observar se os conceitos foram compreendidos; o quinto estudo trata da concepção de critérios de qualidade e de um modelo de classificação baseado na Gestão da Qualidade Total (TQM) para o ensino superior do Vietnã. A pesquisa adota uma abordagem proposital e elege os seguintes critérios: admissão; fatores estudantis; corpo docente e pessoal administrativo; estrutura; currículo e liderança; o sexto artigo pesquisou a qualidade em uma instituição de ensino superior da República Tcheca. Baseado em normas e com uma abordagem excepcional, proposital e responsável, o estudo adota o Modelo de Excelência da Fundação Europeia da Qualidade (EFQM), com foco na gestão de processos; e o sétimo artigo busca tratar do desenvolvimento um modelo que considere a gestão da qualidade e a experiência dos alunos, explorando suas expectativas e percepções, com uma abordagem da adequação ao propósito para garantir um padrão mínimo de qualidade.

Assim, percebeu-se que há diversas abordagens relativas à avaliação da qualidade do ensino superior, porém as metodologias ativas não foram selecionadas como critérios de avaliação nas pesquisas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da RSL, foi possível responder as questões formuladas sobre as abordagens utilizadas para avaliar a qualidade na educação superior. O estudo identificou que as abordagens utilizadas são a proposital, a excepcional, a transformadora e a responsável, ou seja, a qualidade como aptidão para o propósito, qualidade como transformadora, qualidade como limiar, qualidade como aprimoramento e qualidade como valor para o dinheiro.

No esforço para responder como os cursos superiores de administração são avaliados, foi possível localizar apenas um estudo, que avalia um curso de administração utilizando a abordagem proposital ou qualidade como aptidão ao



propósito, juntamente com a abordagem transformadora e com o uso de indicadores institucionais, de desempenho dos estudantes e de apoio estudantil.

Com relação as metodologias ativas na avaliação da qualidade, a revisão não encontrou nenhuma avaliação que incluía as metodologias ativas como indicador para a qualidade do ensino superior. Dois estudos abordam as metodologias como critérios de avaliação, mas não mencionam as metodologias ativas especificamente.

A qualidade do ensino superior é um tema complexo, pois envolve diversos fatores interligados que afetam o processo educacional. Nesse contexto, estudos sobre o uso de metodologias ativas como critérios de avaliação são relevantes. Ao considerar a adequação aos propósitos, essas pesquisas podem oferecer insights valiosos para promover um ambiente acadêmico mais engajador, inovador e efetivo, alinhado às necessidades e aspirações dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. C. C. De. **Reflexões sobre utilidade social e impacto social em metodologias de avaliação à luz da experiência de Matarandiba**. [S.l.]: Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35625>. Acesso: 17 jul. 2023.

BERTOLIN, J. C. G. Análise crítica dos instrumentos de avaliação de cursos de graduação do Sinaes. **Revista Espaço Pedagógico**, 2018. v. 26, n. 1, p. 183–199. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8401>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA), **Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo**. 6. ed. ed. Brasília: [s.n.], 2015.

FAZOLI, D. A. **Metodologias de mensuração de performance: evolução e análise comparativa de métodos selecionados**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10052021-203512/>. Acesso: 17 jul. 2023.

FRANZOLIN, C. T. S. **Barreiras na implementação de metodologias ágeis: estudo de caso em uma empresa de meios de pagamento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17032020-170550/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

HABBAL, F. M. N.; JREISAT, A. Implications of Successful Implementation of Total



Quality Management in UAE Universities. **Calitatea**, 2018. v. 19, n. 165, p. 56–62.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326848546_Implications_of_successful_implementation_of_total_quality_management_in_UAE_universities. Acesso em: 20 jul. 2023.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOTA, P. G. **A utilização de metodologias ágeis e sua contribuição na inovação de modelo de negócios: Um estudo de casos múltiplos no contexto de incubadoras e startups**. [S.l.]: Universidade Federal de Goiás, 2021. Acesso em: 17 jul. 2023.

NODA, R. F. **Laudos de avaliação: metodologias utilizadas, erros e vieses**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20072018-100047/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARRI, J. Quality in Higher Education. **Vadyba Management**, 2006. v. 2, n. 11, p. 107–111. Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.536.8885>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROBLE, G. L. de E.; AUGUSTO, É. E. F.; MORAIS, F. R. de. The teaching standards and skills of higher education teachers of business studies in Brazil: A study of the teaching staff in public and private institutions. **Journal on Innovation and Sustainability RISUS**, 2019. v. 10, n. 3. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/46526/30848> Acesso em: 20 jul. 2023.

RUIZ ESTEBAN, C. M.; SANTOS DEL CERRO, J. Teaching quality: The satisfaction of university students with their professors. **Anales de Psicología**, 9 abr. 2020. v. 36, n. 2, p. 304–312. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/335431>.

Acesso em: 20 jul. 2023.

RODRIGUEZ-FERNÁNDEZ, C. M. La calidad del servicio educativo resultados preliminares en la Universidad Fidélitas. **Praxis**, 30 nov. 2018. v. 14, n. 2, p. 155–170. Disponível em:

<http://revistas.unimagdalena.edu.co/index.php/praxis/article/view/2670>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SCHINDLER, L. *et al.* Definitions of Quality in Higher Education: A Synthesis of the Literature. **Higher Learning Research Communications**, 30 set. 2015. v. 5, n. 3, p. 3. Disponível em: <https://scholarworks.waldenu.edu/hlrc/vol5/iss3/2>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, S. S. **Blended learning com jogos de empresas para desenvolver soft skills na**



educação executiva e gerencial: um quase-experimento. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10366/144013>. Acesso em: 20 jul. 2023.

TAM, M. Measuring Quality and Performance in Higher Education. **Quality in Higher Education**, 1 abr. 2001. v. 7, n. 1, p. 47–54. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44829856_Measuring_Quality_and_Performance_in_Higher_Education. Acesso em: 20 jul. 2023.

TSILIGIRIS, V.; HILL, C. A prospective model for aligning educational quality and student experience in international higher education. **Studies in Higher Education**, 1 fev. 2021. v. 46, n. 2, p. 228–244. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2019.1628203>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UZUN, M. L. C. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1466/1766>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000200455&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 jul. 2023

VALIKHANOVA, Z. Formation of a modern quality management system of education in marketing-oriented institution of higher education. **Revista ESPACIOS**, 2018. v. 39, n. 15. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a18v39n15/18391531.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VYKYDAL, D.; FOLTA, M.; NENADÁL, J. A Study of Quality Assessment in Higher Education within the Context of Sustainable Development: A Case Study from Czech Republic. **Sustainability**, 11 jun. 2020. v. 12, n. 11, p. 4769. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/11/4769>. Acesso em: 20 jul. 2023.